



13 a 16 de abril de 2014
Costão do Santinho Resort
Florianópolis-SC



SESSÃO DE ORAIS

ACHADOS DO POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE LONGA LATÊNCIA E COGNITIVO (P300) EM INDIVÍDUOS AFÁSICOS

Autor(es): Amanda Zanatta Berticelli, Amália Laci Moura Jornada, Kamila Grotto, Lenisa Brandão, Pricila Sleifer, Vanessa Onzi Rocha

Introdução: Os Potenciais Evocados Auditivos de Longa Latência (PEALL) refletem a atividade eletrofisiológica cortical envolvida nas habilidades de atenção, discriminação, memória, integração e capacidade de decisão. Diversos autores descreveram a importância da utilização dos potenciais evocados auditivos de longa latência por serem mais sensíveis a alterações específicas relacionadas ao processamento auditivo (central). Verificaram em alguns estudos que existem diferenças significativas nas latências das ondas do P300 em indivíduos com transtorno do processamento auditivo (central) e indivíduos sem alterações. Entretanto, ainda existem poucas pesquisas nacionais e internacionais em que se estabeleça a relação entre os achados obtidos no PEALL e P300 em indivíduos afásicos. Objetivo: Analisar os achados do potencial evocado auditivo de longa latência e cognitivo (P300) em indivíduos afásicos atendidos na clínica de Fonoaudiologia. Métodos: Foram avaliados 12 indivíduos afásicos em decorrência de acidente vascular cerebral. Todos realizaram avaliação auditiva periférica prévia e foram submetidos à pesquisa do potencial evocado auditivo de longa latência (PEALL) e iniciaram terapia fonoaudiológica. Os registros cognitivos (P300) obtidos nos exames eletrofisiológicos foram analisados por três diferentes avaliadores, em momentos distintos. Para comparar os achados do potencial evocado auditivo de longa latência entre os grupos, o teste de t de Student foi aplicado. Na correlação com o tempo de AVC, idade e escolaridade, o coeficiente de correlação de Pearson foi utilizado. Resultados: A amostra foi composta por 12 indivíduos afásicos, sendo dez do gênero masculino e dois do gênero feminino. A média de idade da amostra foi de 63,3 anos, variando de 49 a 72 anos. Nos achados do PEALL, verificou-se que, quando estimulada a orelha esquerda, os valores foram significativamente maiores para as latências das ondas N1 e P2. Ainda, quando estimulada a orelha esquerda, observaram-se maiores valores de latência na onda P2 e no interpico P1N1 quanto menor o tempo de ocorrência do AVC. Quando estimulada a orelha direita, observou-se associação significativa entre idade e latência da onda N1 e amplitude P1N1, ou seja, quanto maior a idade, maior a latência e menor a amplitude. Sete indivíduos obtiveram respostas ausentes para o P300. Nos indivíduos que apresentaram o P300, houve associação significativa entre a idade e a latência de P300, sendo as médias da latência e da amplitude foram, respectivamente 369,7 ms e 8,6 μ V, porém não houve correlação com o tempo de AVC e a escolaridade. Conclusão: Foram observados valores maiores de latências e amplitudes quando a estimulação foi realizada na orelha esquerda, embora tenha havido diferença estatística significativa somente entre amplitude de P1N1 e latência de P2. Observou-se correlação estatística entre idade e latência de N1 e amplitude P1N1 na estimulação pela orelha direita. Verificou-se correlação entre idade e latência de P300.

Dados de publicação

Página(s) : p.788

http://www.audiologiabrasil.org.br/eiafloripa2014/anais2014/trabalhos_select.php?

id_artigo=788&tt=SESSÃO DE ORAIS
ISSN : 1983-179X

Imprimir

Fechar